



Grupos de acção comunitária

Num relance

Os membros dos grupos comunitários podem apoiar-se mutuamente para alcançar a mudança social. Esta ferramenta aconselha sobre como isto pode ser feito:

- Identificando e formando facilitadores com a abordagem certa
- Identificando que grupos existem já na comunidade
- Apoiando um grupo comunitário para se tornar num grupo que possa liderar a mudança a nível local
- Construindo relações baseadas na confiança
- Acordando as regras e os métodos de trabalho do grupo
- Indo para além do enfoque inicial do grupo
- Concentrando-se na aprendizagem
- Aprendendo ao “fazer”
- Gerando a transformação social

“Não nos conseguimos libertar da pobreza, temos que encontrar a nossa própria saída, mas, quando o conseguimos, somos mesmo muito fortes. Somos iguais aos homens e somos iguais aos ricos e estamos a fazer isto por nós mesmas.”

Membro do grupo de auto-ajuda *Sisters*, numa cidade a sudeste de Adis Abeba, Etiópia, Maio de 2014

? Porquê utilizar esta ferramenta?

Os grupos formam-se frequentemente numa comunidade em torno de objectivos específicos, tais como grupos de poupança e crédito, grupos de criação de gado, grupos de bancos de cereais, etc. Esta ferramenta visa ajudar os grupos existentes a serem ainda mais eficazes e oferecer orientação sobre como estabelecer novos grupos. Ajudará também os grupos a pensar como poderão alargar o que fazem, por exemplo, combatendo as diferentes causas da pobreza, tais como o saneamento e a higiene, a educação ou a saúde, ou gerando a mudança social a nível local, tal como a redução da violência doméstica, a promoção dos direitos das mulheres ou a redução da incidência da mutilação genital feminina/corte através da sensibilização.

Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene



Descrição breve

Esta ferramenta inclui orientação para os facilitadores que trabalham com as comunidades criarem grupos comunitários ou para ajudarem os grupos existentes a melhorar. As chaves do sucesso baseiam-se na aprendizagem a partir de avaliações de grupos de auto-ajuda apoiados pela Tearfund na Etiópia, mas são aplicáveis a outros tipos de grupos comunitários. Há uma ferramenta separada sobre grupos de poupança. Consulte a **Ferramenta C2 – Grupos de poupança e crédito**.



Explicação das palavras que utilizamos

Empoderar – ajudar as pessoas a assumir controlo, autoridade ou poder numa situação ou contexto.

Equidade – não favorecer qualquer pessoa ou grupo.

Facilitador – alguém que recebeu formação para ajudar grupos comunitários no seu estabelecimento, desenvolvimento e aprendizagem.



Tempo necessário

A formação para grupos leva várias semanas e são frequentemente necessários muitos meses ou vários anos para o grupo atingir o seu pleno potencial em termos da mudança social que consegue produzir.



Vai precisar de

- Um grupo de pessoas que se comprometam a reunir-se regularmente. Estas pessoas podem estar já a reunir-se em torno de uma questão de interesse comum, por exemplo um grupo de poupança e empréstimos ou um comité de gestão de desastres.
- Alguém que possa apoiar o grupo à medida que os seus membros aprendem, planeiam e agem (o facilitador).



O papel do facilitador

Esta ferramenta coloca maior ênfase no papel de um facilitador externo que as outras ferramentas *Revelar*. Isto é porque aprendemos com a experiência dos parceiros da Tearfund que os facilitadores com formação desempenham muitas vezes um papel crucial no estabelecimento, apoio e estímulo dos grupos de acção comunitária. Um bom facilitador comunica desde o início que não é membro do grupo de acção comunitária nem o está a liderar de qualquer forma e assegura que o grupo não se torne dependente dele.

O papel do facilitador (continuação)

Tipicamente, o facilitador tem um envolvimento de vários anos, mas tende a oferecer apoio activo semanalmente, para entre três e seis reuniões, enquanto o grupo se está a estabelecer. Esta frequência vai reduzindo para aproximadamente uma reunião mensal e depois trimestral. A altura das reuniões é decidida pelo grupo e pelo facilitador em conjunto. Depois de os grupos estarem a funcionar bem, o facilitador poderá apenas entrar em contacto ocasionalmente ou poderá deixar que o grupo solicite o seu contributo. Por vezes os grupos desejam mais intervenção do facilitador quando se tornam autónomos e criam estratos adicionais próprios, tais como associações tipo *cluster* dos seus próprios representantes supervisionando vários grupos diferentes.

O papel do facilitador e a abordagem que este deve adoptar são discutidos em mais pormenor ao longo desta ferramenta.



Chaves do sucesso

- **Os facilitadores necessitam de ter a abordagem certa.** Os bons facilitadores ajudarão os grupos a ter consciência de que podem aprender por si mesmos e a desenvolver a sua própria visão para o futuro. Ver a **Ferramenta introdutória – Competências de facilitação** para mais informação.
- **Assegure a participação.** Inclua pessoas de diferentes origens étnicas, religiões, castas e capacidades nos grupos. Isto pode ajudar a criar confiança e compreensão e reduzir conflitos na comunidade.
- **Fortaleça as relações e a confiança entre os membros do grupo.** Incentive os elementos do grupo a passarem tempo juntos. Isto ajuda a construir relações, as relações constroem a confiança e a confiança ajuda o grupo a trabalhar em conjunto para alcançar algo maior do que cada pessoa conseguiria sozinha.
- **Deixe os grupos estabelecerem as suas próprias regras e métodos de trabalho.** Quando os grupos decidem as suas próprias regras numa fase inicial, isto pode ajudar a impedir que surjam problemas. Uma pessoa de fora não deve estabelecer as regras, mas pode ajudar a sugerir tipos diferentes de regras, se necessário.
- **Incentive os grupos a resolver problemas que ultrapassem o seu enfoque inicial.** Quando o grupo tiver alcançado com sucesso alguns dos seus objectivos iniciais, um bom facilitador pode ajudá-lo a entender que pode realizar mais que isto. O grupo pode então decidir dar resposta a outras necessidades da sua comunidade.
- **Estimule a aprendizagem.** Os facilitadores devem apoiar os grupos de forma a que aprendam por si mesmos e evitem ficar dependentes dos conhecimentos de outras pessoas.

Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene



O que fazer

Sensibiliza-
çãoCrianças e
jovensClima e
ambienteConflito e
construção
da pazCorrupção e
governançaGestão de
risco de
desastresDiscrimina-
ção e
inclusãoComida e
meios de
subsistênciaGênero e
violência
sexualSaúde e
VIHInfluenciar
responsá-
veisMigração e
tráfico de
pessoasÁgua,
saneamento
e higiene

Identificar ou formar facilitadores com a abordagem certa.

São necessários facilitadores que apoiem os grupos no desenvolvimento de uma visão própria para a sua comunidade, assim como de eficácia na aprendizagem e aquisição de conhecimentos autónoma e na tomada de medidas.

Os facilitadores **não** são normalmente:

- A pessoa com todas as respostas certas.
- A pessoa que controla o acesso à informação ou aos recursos externos.
- Quem determina as regras do grupo.



Pelo contrário, os facilitadores precisam de acreditar que os membros do grupo têm a capacidade para planear, decidir, agir e aprender por si mesmos, sem depender de apoio externo. Os facilitadores devem encarar o seu papel como uma ajuda para revelar o potencial das pessoas nestas áreas. Iniciar algo em conjunto como um grupo pode por vezes ser um desafio e o papel do facilitador é apoiar o grupo e estimulá-lo enquanto este desenvolve e implementa as suas ideias e planos. O facilitador deve reduzir o seu envolvimento no grupo à medida que o grupo se vai estabelecendo. Uma vez identificados e formados os facilitadores, o seguimento das directrizes abaixo ajudará a apoiar os grupos comunitários para que atinjam o seu pleno potencial.

Identificar que grupos já existem na comunidade

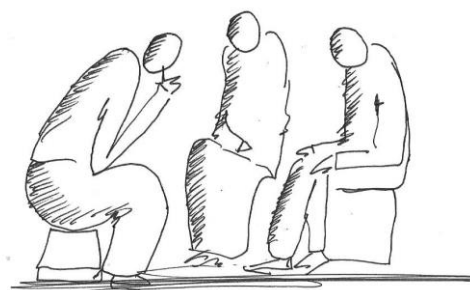
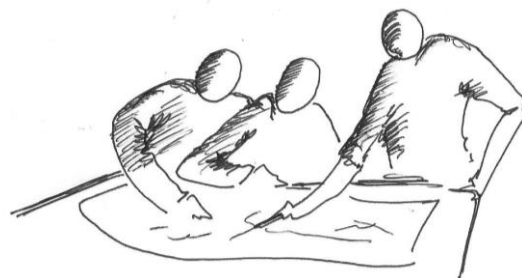
Existem já grupos estabelecidos? Por exemplo, grupos de poupança e crédito, um comité de gestão de desastres, um grupo de gestão de água, membros de um banco de cereais comunitário ou um grupo que tenha estado a implementar o seu próprio processo de mobilização comunitária ou a nível da igreja? Estes grupos poderiam ser apoiados para se tornarem mais eficazes na concretização da mudança e transformação comunitárias?

Se não existem ainda grupos na comunidade, poderiam ser criados novos grupos. Se estiverem a ser criados novos grupos, será útil seguir os princípios nesta ferramenta logo desde o início. Por exemplo, se grupos de poupança ou grupos de criação de gado estiverem a ser estabelecidos, esta ferramenta poderia ajudá-los, inspirando-os a ir além da gestão de poupanças ou gado. Poderia ajudá-los a ver que podem também contribuir para gerar outras mudanças sociais, tais como um maior acesso à educação ou infra-estruturas ou uma redução na violência doméstica. Quanto mais cedo um grupo comunitário assumir um propósito mais amplo de gerar a mudança social, mais enraizado este estará na sua identidade.

Ajudar um grupo comunitário a tornar-se um grupo que lidere a mudança local

Uma vez que tenham decidido que grupos existentes apoiar (ou quando um novo grupo tiver sido estabelecido), os facilitadores podem ajudar os grupos a analisar o que alcançaram no passado e a pensar no que gostariam de alcançar no futuro. Estas são algumas das acções que um facilitador pode ajudar um grupo a realizar:

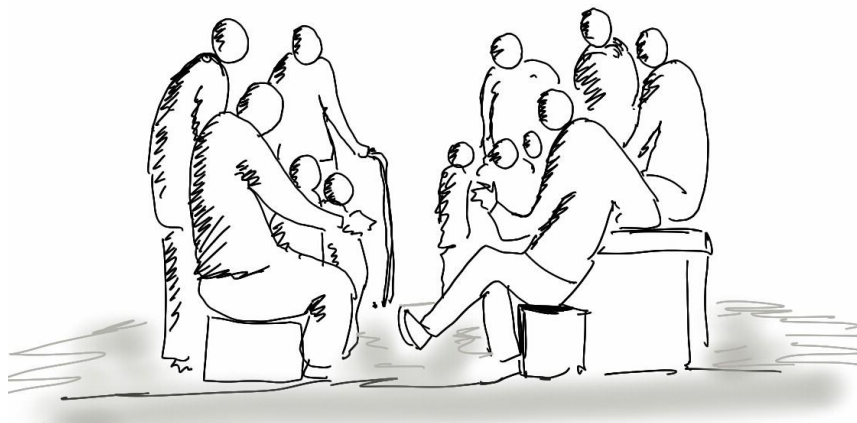
- Analisar de que formas tiveram sucesso no cumprimento do objectivo inicial. O grupo conseguiu alcançar aquilo que se propôs? Até que ponto teve sucesso no passado? O grupo está satisfeito com o que realizou?
- Analisar que outras questões eles e a sua comunidade enfrentam, tais como questões sociais (corrupção, crime, violência, abuso), problemas ambientais ou de saúde ou falta de infra-estruturas ou oportunidades de subsistência. (Poderá achar úteis as ferramentas na **Secção A** do *Revelar* para explorar algumas destas questões.)
- Decidir o que querem alcançar no futuro (os seus “objectivos”).
- Explorar eventuais novas competências que desejam aprender ou recursos a que necessitam de aceder para alcançarem os seus objectivos.
- Aprender a autogestão, por exemplo revendo as suas regras, normas de associação e relações.
- Investir o tempo necessário para construir boas relações e ganhar confiança antes de iniciar o trabalho para empreender acções ou mudanças significativas.



Alguns destes pontos são explorados em mais pormenor, abaixo.

Construir relações e ganhar confiança

As reuniões regulares são essenciais para que os membros do grupo fiquem a conhecer-se e consolidem as suas relações e confiança. Os facilitadores podem ajudar neste sentido estimulando o respeito e a aceitação entre os membros, incentivando as pessoas a partilhar abertamente as suas opiniões durante as reuniões e a escutarem-se mutuamente. Quando as pessoas confiarem realmente umas nas outras, conseguirão apoiar-se melhor ao tentarem mudar alguns dos problemas sociais ou económicos em seu redor.



Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene

Acordar regras e métodos de trabalho do grupo

É fácil fornecer a um grupo uma lista de regras, mas o processo pelo qual as pessoas que constituem um grupo acordam estas regras conjuntamente é muito mais eficaz para elas aprenderem a trabalhar juntas e a assumir a responsabilidade pelas mudanças que desejam que aconteçam. As regras do grupo são geralmente simples e relacionam-se com a comparência às reuniões, o respeito mútuo e as normas de associação. As regras podem ser enunciadas verbalmente ou anotadas num livro do grupo, para assegurar um registo das mesmas. Decidir as regras do grupo ajuda a impedir a ocorrência de problemas no futuro. Isto empodera também os membros do grupo que poderão não ter normalmente uma voz na tomada de decisão e ajuda os membros a sentir que este é “o seu grupo”. Muitos grupos decidem que todos os membros devem estar presentes para chegar a um acordo sobre alguma coisa. O grupo pode avaliar as regras com o tempo e mudá-las conforme necessário.

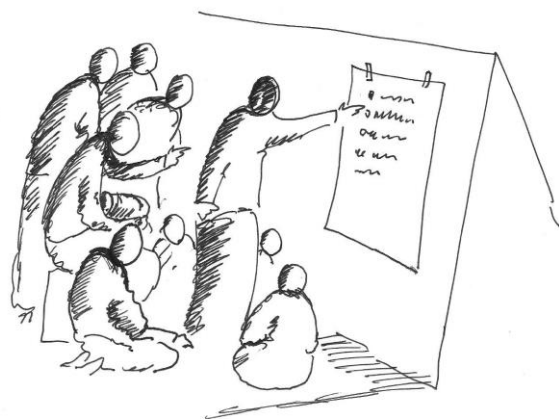
Ultrapassar o enfoque inicial do grupo

Ao fim de algum tempo, os grupos compreendem frequentemente que existem muitas necessidades na sua comunidade que não estão a ser resolvidas através do objectivo original do seu grupo. Por exemplo, um grupo de poupança poderá concluir que existem necessidades que não podem ser satisfeitas por meios financeiros. Os grupos podem decidir quais são as questões mais importantes e depois pensar conjuntamente como resolvê-las. As necessidades da comunidade podem evoluir com o tempo. É portanto essencial ser flexível e permitir que as prioridades mudem de acordo com as mudanças de contexto.



Focalização na aprendizagem

Quando os grupos decidem abordar questões diferentes, poderão concluir que desejam aprender como fazer algo novo, tal como uma nova actividade de subsistência. Como é que o grupo pode aceder a estes conhecimentos de forma autónoma? Há peritos locais que possam fornecer aconselhamento? Um grupo poderia, por exemplo, convidar um funcionário da saúde a partilhar os seus conhecimentos sobre um tópico, tal como a prevenção da malária ou as regras de boa higiene.



Os facilitadores não têm que ser especialistas em todos os assuntos e devem encorajar os membros do grupo a decidir o que querem aprender e como. É muito importante que um grupo não se torne dependente dos conhecimentos de uma pessoa ou agência externa. Isto seria enfraquecedor para o grupo, que poderia pensar que não consegue fazer acontecer a mudança e que necessita que outros o façam por ele.

Aprender fazendo

Muitos de nós pensamos que precisamos de formação para aprender. Isto não é verdade. Aprendemos melhor quando tentamos fazer algo nós mesmos e todos nós aprendemos o máximo quando não fazemos algo bem à primeira tentativa. Não devemos ter medo de falhar – é assim que aprendemos! A aprendizagem acontece quando as pessoas tentam fazer as coisas por si próprias e aumentam os seus conhecimentos pessoais através da experiência.

É frequentemente útil parar e reflectir sobre que lições aprendemos com um determinado conjunto de acções. Um facilitador pode ajudar um grupo a ser **intencional** relativamente à sua aprendizagem, reflectindo sobre o que correu bem e o que poderia ter corrido melhor.

Um grupo poderia discutir, por exemplo:

- Conseguiram o objectivo inicial?
- O que aprenderam?
- Pensam que necessitam de mudar a acção que estão a tentar alcançar ou de mudar a sua abordagem?

Quando um grupo planeia antecipadamente, deve ser apoiado no aproveitamento das lições aprendidas com as acções passadas. Isto significa que as acções futuras serão mais eficazes.



Gerar a transformação social

À medida que o grupo aprende na prática, tornar-se-á mais eficaz a trabalhar em conjunto. Isto significa que pode começar a pensar em mudanças maiores que deseje fazer. Os grupos com quem trabalhamos na Etiópia, Índia e outros países lançaram ombros a actividades de maior envergadura, tais como a abertura de escolas, e procuraram despoletar mudanças sociais significativas, tais como a redução da violência doméstica, a defesa dos direitos da mulher e a redução da incidência da mutilação genital feminina/corte através de sensibilização.



Para mais informação

- Tearfund (2001) Guia *PILARES – Desenvolvendo as capacidades de grupos locais*
http://tilz.tearfund.org/pt-pt/resources/publications/pillars/building_the_capacity_of_local_groups/

Ferramentas relacionadas:

- Ferramenta introdutória: Competências de facilitação
- C2 – Grupos de poupança e crédito [C2: Comida e meios de subsistência-1]